

**PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E/OU AUTOPROVOCADA
EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 0 A 19 ANOS NO MUNICÍPIO DE
MATINHOS ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2010 A 2018**

**PROFILE OF CASES OF INTERPERSONAL AND / OR SELF-SPOKEN VIOLENCE IN CHILDREN IN
THE MUNICIPALITY OF MATINHOS STATE OF PARANÁ BETWEEN 2010 TO 2018**

Clovis Wanzinack¹
Tainá Ribas Mélo²
Neiva de Souza Daniel³
Mariangela Cristina Henz⁴
Vanessa Padilha Wosniak⁵

Resumo

O objetivo da pesquisa foi caracterizar os casos (n=238) de violência interpessoal e autoprovocada por meio de notificações em crianças e adolescentes no município de Matinhos entre 2010 a 2018. Método: Estudo ecológico exploratório e epidemiológico descritivo conduzido com dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) dos casos de violência interpessoal e/ou autoprovocada contra crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos de idade) no município de Matinhos, estado do Paraná entre 2010 a 2018. Os principais resultados da pesquisa demonstram um aumento dos casos de notificação de violência principalmente entre os anos de 2015 a 2018. Percebe-se que a violência se dá de diferentes maneiras entre os sexos e idades, sendo a maioria das notificações referente a meninas. A faixa etária de 15 a 19 anos apresentou maior vulnerabilidade. A violência física apresentou maior número de notificações (67,6%), seguido de lesão autoprovocada (19,7%). Pessoas próximas/conhecidas das vítimas são os maiores perpetradores. A violência é um fenômeno multicausal e devido a sua complexidade, torna-se um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil. Planejamentos e políticas públicas com maior foco em determinados territórios, idades, gêneros, escolaridade, raça/etnia, pode ter uma maior eficácia no combate à violência contra crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Exposição à violência; Violência infantil; Violência doméstica; Violência sexual.

Artigo Original: Recebido em 30/03/2021 – Aprovado em 27/05/2021

¹Doutor em Desenvolvimento Regional, Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS), Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral), Matinhos/PR, Brasil. e-mail: clovis_cwb@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1859-763X> (autor correspondente)

²Doutora em Atividade Física e Saúde, Professora do curso de graduação em Saúde Coletiva, UFPR Litoral, Matinhos/PR, Brasil. e-mail: ribasmelo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7630-8584>

³Graduanda em Saúde Coletiva, UFPR Litoral, Matinhos/PR, Brasil. e-mail: neivak256@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7581-7988>

⁴Graduanda em Saúde Coletiva, UFPR Litoral e em Biomedicina, Centro Universitário Internacional (UNINTER), bolsista Iniciação Científica/UFPR, Matinhos/PR, Brasil. e-mail: mariangelahenz@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1654-9287>

⁵Graduada em Turismo, Mestranda PPGDTS, UFPR Litoral, Matinhos/PR, Brasil. e-mail: vanwosniak1@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8180-2659>

* Apoio financeiro: Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), agência de fomento UFPR/TN. Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária – UFPR/Fundação Araucária 2021/2022.

Abstract

The objective of the research was to characterize the cases (n = 238) of interpersonal and self-harm caused by notifications in children in the city of Matinhos between 2010 and 2018. Method: Exploratory and epidemiological descriptive ecological study conducted with secondary data from the Information System of Notification Appeal (SINAN) of cases of interpersonal and / or self-inflicted violence against children and adolescents (0 to 19 years of age) in the city of Matinhos, state of Paraná between 2010 to 2018. The main results of the survey demonstrate an increase in cases of notification of violence mainly between the years 2015 to 2018. It is noticed that violence occurs in different ways between genders and ages, most of notifications about girls. The 15 to 19 age group showed greater vulnerability. Physical violence had a higher number of notifications (67.6%), followed by self-inflicted injury (19.7%). People close to / known to the victims are the biggest perpetrators. Violence is a multi-causal phenomenon and due to its complexity, it becomes one of the biggest public health problems in Brazil. Planning and public policies more focused on certain territories, ages, genders, education, race / ethnicity, can be more effective in combating violence against children and adolescents.

Keywords: *exposure to violence; child abuse; violence against women; sex offenses.*

1 Introdução

A violência é reconhecida como um fenômeno de saúde pública e social, que vitimiza pessoas de todas as faixas etárias, mas sendo considerada mais grave em populações vulneráveis, como na infância, com possíveis impactos negativos sobre o desenvolvimento infantil (NUNES; SALES, 2016). No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), numa perspectiva da Saúde Coletiva, apresenta sete eixos estratégicos, sendo o V Eixo de Atenção Integral à Criança em Situação de Violências, Prevenção de Acidentes e Promoção da Cultura de Paz, ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que também incorpora a temática na defesa do pleno desenvolvimento principalmente na primeira infância (BRASIL, 2018).

Além do eixo específico, a PNAISC apresenta diretrizes principais na atenção integral à saúde da criança, incluindo o direito à vida e à saúde, assim como de um ambiente facilitador à vida, especialmente o ambiente familiar, com incentivo de uma constante vigilância do desenvolvimento infantil e de notificação em casos de suspeita e/ou violência (BRASIL, 2018).

As questões de violências e acidentes, pelo Código Internacional de Doenças (CID-10) são consideradas causas externas e consistem em grave problema de saúde pública, devido ao caráter endêmico, à sobrecarga aos serviços de saúde além da repercussão negativa sobre o convívio das famílias. E, muito embora o Brasil tenha reduzido a mortalidade infantil e na infância por doenças infectocontagiosas, ele não tem acontecido nos casos de mortes e lesões evitáveis por causas externas como no caso dos homicídios (BRASIL, 2018).

Dentre os tipos de violência possíveis, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como aquelas provocadas pelo uso proposital da força física ou psicológica, ameaças, contra si próprio, contra o outro (a), contra grupos ou comunidades que possam resultar em dor ou sofrimento tanto físico ou psicológico e em casos mais extremos podendo levar à morte (ANDRADE et al., 2020; WHO, 2008).

A comunicação de violência praticada contra crianças e adolescentes é obrigatória, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Para o ECA são consideradas crianças aquelas com 12 anos de idade incompletos, e adolescentes aquelas de 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 2019). No Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a violência é caso de agravo com obrigatoriedade de notificação e encaminhamento aos órgãos públicos competentes, porém a idade adotada nas notificações é a definida pela OMS na qual são consideradas crianças a faixa de 0 a 9 anos e adolescentes de 10 a 19 anos (BRASIL, 2021).

O país apresenta variabilidade nas taxas de violência e de homicídios entre Estados e entre os municípios (WANZINACK.; SIGNORELLI; REIS, 2018, CERQUEIRA et al., 2019, WOSNIAK; MÉLO; WANZINACK, 2020), com valores elevados também para crianças e adolescentes (WOSNIAK; MÉLO; WANZINACK, 2020). Em 2019, o Disque Direitos Humanos (Disque 100), registrou 159.063 denúncias de violência no Brasil e dessas 86.837 foram contra crianças e adolescentes (PLATT; GUEDERT; COELHO, 2021).

No Paraná, estudo recente (WANZINACK; CRUZ; SIGNORELLI, 2020) aponta questões de violência relacionadas aos homicídios e suicídios de homens e mulheres (0 a 75 anos ou mais), com municípios identificados com valores superiores à média do Estado (28 para 100 mil habitantes), como na capital Curitiba, incluindo a região metropolitana e o Litoral do Paraná (especialmente Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná), o que alerta para uma maior vulnerabilidade na questão de violência para esses territórios, necessidade de monitoramento e continuidade de estudos que abordem as particularidades desses municípios. Embora o estudo apresente percentuais de homicídios maiores em adultos, chama a atenção o registro de homicídios em crianças e adolescentes, justamente numa fase da vida que deveriam estar protegidas do grau máximo da violência que culmina com o óbito.

Em Matinhos, município do litoral do Paraná, com uma população de 29.428 pessoas, 9.847 são crianças e adolescentes entre 0 a 19 anos, um total de 33,46% da população (IBGE,

2010), ainda existem poucos estudos que abordem a questão da violência contra crianças e adolescentes.

Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi caracterizar a situação de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no município de Matinhos, estado do Paraná, no período de 2010 a 2018.

2 Metodologia

Trata-se de estudo ecológico exploratório e epidemiológico descritivo conduzido com dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e de dados secundários, disponíveis no Banco de dados do site <http://tabnet.datasus.gov.br/>: Violência interpessoal / autoprovocada (BRASIL, 2021).

Utilizou-se as seguintes variáveis: a) total de registros de notificações de Violência interpessoal/autoprovocada entre 2010 a 2018 no município de Matinhos no estado do Paraná; b) Faixa Etária: crianças com menos de 1 ano, de 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos; c) sexo das vítimas; c) raça/cor; d) escolaridade; e) local de ocorrência; f) tipo de violência; g) meio de agressão; h) perfil do(a) agressor(a)/vínculo com a vítima.

Foram excluídas da análise os seguintes tipos de violências por não apresentarem notificações no período da pesquisa: a) tráfico de seres humanos; b) violência financeira/econômica; c) trabalho infantil; d) intervenção legal; e os seguintes vínculos do (a) agressor (a) com a vítima: e) ex-namorado (a); f) filho (a) e g) patrão (a)/chefe.

Foi calculada a taxa por 100 mil crianças e adolescentes, com idades entre 0 a 19 anos. O ano de 2014 não entrou na taxa pois não apresentou dados disponíveis no sistema.

Por se tratar de pesquisa utilizando exclusivamente dados secundários de domínio público está dispensada de submissão e aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 Resultados e discussão

Um período de análise mais prolongado auxilia a compreender as evoluções ou declínios das fichas de notificações no município de Matinhos com maior precisão dos dados, por isso o recorte temporal do presente estudo foi de 2010 a 2018. Nos estudos ecológicos as medidas usadas representam características de grupos populacionais, portanto, a unidade de análise é a população e não o indivíduo (MORGENSTERN; THOMAS, 1993), e no presente

estudo foram utilizados os valores de taxas da população de Matinhos por 100 mil crianças e adolescentes.

A Tabela 1 demonstra o perfil de 238 casos de notificações de vítimas de violências, com idades entre menos de 1 ano até 19 anos, no período de 2010 a 2018 registradas no município de Matinhos, estado do Paraná.

Tabela 1 - Ano, perfil e local de ocorrência da vítima, Matinhos, Paraná, Brasil, 2010-2018

| Variável | <1 Ano | | 1 a 4 anos | | 5 a 9 anos | | 10 a 14 anos | | 15 a 19 anos | | Total | |
|--------------------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|--------------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Ano | | | | | | | | | | | | |
| 2010 | 1 | 10 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| 2011 | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| 2012 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 4,4 | 2 | 1,4 | 4 | 1,7 |
| 2013 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 | 3 | 6,7 | 6 | 4,1 | 11 | 4,6 |
| 2014* | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 2015 | 4 | 40 | 0 | 0,0 | 6 | 27,3 | 11 | 24,4 | 19 | 12,8 | 40 | 16,8 |
| 2016 | 1 | 10 | 0 | 0,0 | 4 | 18,2 | 3 | 6,7 | 34 | 23,0 | 42 | 17,6 |
| 2017 | 2 | 20 | 7 | 53,8 | 7 | 31,8 | 16 | 35,6 | 48 | 32,4 | 80 | 33,6 |
| 2018 | 2 | 20 | 5 | 38,5 | 2 | 9,1 | 9 | 20,0 | 39 | 26,4 | 57 | 23,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Sexo | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Masculino | 8 | 80 | 4 | 30,8 | 13 | 59,1 | 14 | 31,1 | 73,0 | 49,3 | 112 | 47,1 |
| Feminino | 2 | 20 | 9 | 69,2 | 9 | 40,9 | 31 | 68,9 | 75,0 | 50,7 | 126 | 52,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100,0 |
| Raça/cor | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Branca | 5 | 50 | 12 | 92,3 | 13 | 59,1 | 24 | 53,3 | 70 | 47,3 | 124 | 52,1 |
| Preta | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Parda | 3 | 30 | 1 | 7,7 | 5 | 22,7 | 20 | 44,4 | 74 | 50,0 | 103 | 43,3 |
| Indígena | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,7 | 1 | 0,4 |
| Ignorado/Branco | 2 | 20 | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 8 | 3,4 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Escolaridade | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| 1ª a 4ª série incompleta do EF | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 8 | 36,4 | 2 | 4,4 | 0 | 0,0 | 10 | 4,2 |
| 4ª série completa do EF | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 4,4 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| 5ª a 8ª série incompleta do EF | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 | 30 | 66,7 | 9 | 6,1 | 41 | 17,2 |
| Ensino fundamental completo | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 6,7 | 10 | 6,8 | 13 | 5,5 |
| Ensino médio incompleto | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 4,4 | 65 | 43,9 | 67 | 28,2 |
| Ensino médio completo | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 34 | 23,0 | 34 | 14,3 |
| Ignorado/Branco | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 | 6 | 13,3 | 30 | 20,3 | 38 | 16,0 |
| Não se aplica | 10 | 100 | 13 | 100 | 10 | 45,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 33 | 13,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Local de ocorrência | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Residência | 5 | 50 | 7 | 53,8 | 16 | 72,7 | 22 | 48,9 | 60 | 40,5 | 110 | 46,2 |
| Escola | 0 | 0,0 | 4 | 30,8 | 1 | 4,5 | 10 | 22,2 | 4 | 2,7 | 19 | 8,0 |
| Bar ou similar | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 2,0 | 3 | 1,3 |
| Via pública | 4 | 40 | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 | 4 | 8,9 | 70 | 47,3 | 80 | 33,6 |
| Outros | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 4 | 8,9 | 1 | 0,7 | 7 | 2,9 |
| Ignorado | 1 | 10 | 1 | 7,7 | 2 | 9,1 | 3 | 6,7 | 10 | 6,8 | 17 | 7,1 |
| Em Branco | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 4,4 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |

*Ausência de dados no SINAN.

FONTE: Organizado pelos Autores a partir de SINAN (BRASIL, 2021).

Conforme Tabela 1, verifica-se um aumento das notificações de violência no município de Matinhos entre os anos de 2010 a 2018, sendo os anos de 2015, 2017 e 2018 com maior frequência de notificações. Uma observação a ser feita é que em 2014 o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net), não apresentou dados do referido ano na modalidade (Município de Ocorrência) no município de Matinhos. A ausência de notificações deste ano não indica de forma alguma que não houve violências nesse período, e sim demonstra uma certa fragilidade na inclusão de informações.

Os dados do “Mapa da Violência 2012 - crianças e adolescentes do Brasil” trazem evidências que demonstram crescimento gradativo da violência contra crianças e adolescentes no país todo (WAISELFISZ, 2012). Em Matinhos, estado do Paraná, o aumento de notificações de violência demonstra que o município está acompanhando a tendência nacional.

Em relação a números absolutos de notificação, a idade de 15 a 19 anos apresenta o maior número registrado (n=148), seguidos por 10 a 14 anos (n=45), 5 a 9 anos (n=22), de 1 a 4 anos (n=13) e aquelas com menos de 1 ano de idade (n=10).

Quando esses valores são calculados em relação a taxa proporcional por 100 mil crianças e adolescentes, a idade que apresentou maior vulnerabilidade foi entre 15 a 19 anos (716,22) seguida de crianças com menos de 1 ano de idade com taxa (310,17), idades de 10 a 14 anos (197,23), de 5 a 9 anos (119,77) e 1 a 4 anos com taxa de (94,70). A pesquisa demonstra que adolescentes entre 15 a 19 anos, chegam a ser 4 vezes mais vulneráveis à violência que crianças entre 1 a 4 anos de idade em Matinhos.

Em relação a questão de sexo das crianças apresentadas no estudo, pode-se perceber uma oscilação entre idade e sexo aqui apresentados. Meninos aparecem com maior vulnerabilidade em idades abaixo de 1 ano (80%), 5 a 9 anos (59,1%) e meninas de 1 a 4 anos (69,2%), 10 a 14 anos (68,9%) e 15 a 19 anos (50,7%). A média geral ficou entre meninas (52,9%) e meninos (47,1%) mostrando grande vulnerabilidade em ambos os sexos.

Essa maior vulnerabilidade para meninas maiores de 10 anos também foi identificada no estudo de Cezar, Arpini e Goetz (2017) nas notificações para o estado do Rio Grande do Sul (2009-2013), por Oliveira et al. (2020) em Manaus/Amazonas e por Miranda et al. (2020) em Petrolina/Pernambuco. Segundo Apostólico et al. (2012), a violência contra mulheres se inicia quando ainda são meninas, e na adolescência, na maioria, são associadas à violência

sexual, como será discutido com os dados da Tabela 2. Dessa maneira parece ser necessária a identificação das relações entre faixa etária, sexo e tipo de violência.

No quesito raça/cor referente a Tabela 1, cerca de (52,1%) das crianças vítimas eram da cor branca, parda (43,3%), ignorados (3,4%) e preta (0,8%), indígena (0,4%), não foram notificados casos de crianças na raça/cor amarela. Segundo definição de raça/cor do IBGE (2010) a população de crianças menores de 0 a adolescentes de até 19 anos em Matinhos é de (68,1%) branca, (29,11%) parda e (2,12%) preta, o que pode justificar essa maior prevalência de violência em crianças e adolescentes da cor branca no município. Estudo realizado em Manaus-AM (2009-2016) identificou maior prevalência (70%) de violência em crianças pardas (OLIVEIRA et al., 2020) enquanto um estudo da cidade de Cascavel-PR (TAUFFER et al., 2020) a prevalência foi maior em crianças brancas para (83,2%) enquanto pardos foi de (13,2%). Essas diferenças nas questões de raça/cor refletem diferenças regionais de distribuição racial, como também as desigualdades sociais. Estudos demonstram que de maneira geral pessoas pardas e pretas tendem a ser mais vitimizadas pela violência (WOSNIAK; MÉLO; WANZINACK, 2020).

Em relação à escolaridade, percebe-se que dos 238 casos de notificação (n=33), ou seja, (13,9%) não frequentava ambiente escolar devido à idade, (16%) as fichas de notificação se encontravam em branco ou ignorado e (28,2%) possuía ensino médio incompleto. A pesquisa demonstrou que considerando todas as faixas etárias (0 a 19 anos) cerca de (46,2%) das notificações de violência ocorreram na própria residência, via pública (33,6%) e escola (8%). Nas idades de crianças com menos de 1 ano até a faixa etária de 10 a 14 anos, o local da residência apresenta quantitativo muito superior aos demais locais. Somente a partir da faixa etária de 15 a 19 anos a via pública aparece com valores mais expressivos (47,3%), sendo o local de maior ocorrência para essa faixa etária, embora o valor relacionado à residência também seja elevado (40,5%). A questão da residência como local de maior risco para violência contra crianças já foi mencionada em outros estudos (CEZAR; ARPINI; GOETZ, 2017, HENZ et al., 2020, OLIVEIRA et al., 2020, TAUFFER et al. 2020, PLATT; GUEDERT; COELHO, 2021). Esse é um dado preocupante ao se considerar que o ambiente domiciliar deveria ser o de maior proteção para essas crianças e adolescentes e que assim sendo, é necessário repensar as estratégias de ação e vigilância para identificação dos casos, já que é dificultada a questão da queixa da ocorrência. Cezar, Arpini e Goetz (2017) também encontraram em seu estudo a residência como local de maior ocorrência entre crianças e

adolescentes e a via pública como também sendo prevalente a partir dos 10-14 até os 15-19 anos, considerando que no estudo desses autores essas 2 faixas etárias foram agrupadas. O fato de a via pública ser, no presente estudo, o local de maior ocorrência para os adolescentes (15 a 19 anos) pode estar fortemente relacionado ao envolvimento com criminalidade, semelhante ao que é apontado nas idades adultas, ficando mais expostos à violência urbana. Esse também pode ser um indicador a ser pensado no sentido de evitar as mortes prematuras (15 a 29 anos), já identificadas como em crescimento no Brasil desde 1980 (CERQUEIRA et al., 2019).

Analisando os dados referentes à faixa etária, escolaridade e local de ocorrência, pode-se pensar num possível efeito protetor das escolas na questão de violência. Isso porque estudos demonstram que crianças com menos de 1 ano (TAUFFER et al., 2020) ou ainda as menores de cinco anos são mais vulneráveis a sofrer algum tipo de violência em seu domicílio (NUNES; SALES, 2016), o que poderia estar associado possivelmente a esse papel protetor da escola nas faixas etárias de 5 a 14 anos (APOSTÓLICO et al., 2012; PLATT; GUEDERT; COELHO, 2021) ou até mesmo no reconhecimento e identificação precoces de possíveis situações de violência pela figura do professor e ainda do papel de vigilância que exercem, já que crianças com 5 anos ou mais tendem a estar frequentando o ambiente escolar. Isso vai ao encontro do fato de Matinhos apresentar (98,7%) das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos matriculados na escola (IBGE, 2010). Também porque, sendo a residência o local de agressão e a maior parte dos agressores uma pessoa da família, como será melhor discutido adiante, um maior tempo de crianças no ambiente escolar garante menor tempo de exposição ao ambiente agressor. Outra questão a ser considerada é que crianças com menos de 5 anos são mais dependentes e podem gerar um efeito estressor sobre o familiar agressor tornando-as mais vulneráveis a sofrerem violência devido ao contato por tempos prolongados (NUNES; SALES, 2016). Na contramão desse efeito de proteção da escola, para os adolescentes de 15 a 19 anos, há risco elevado tanto em casa como na via pública. Isso porque, nessa idade, tempos maiores fora da residência e a proximidade com os hábitos da vida adulta, muitos sem continuidade dos estudos, pode colocá-los em risco também na via pública. Peres et al. (2015) afirmam que a vulnerabilidade de uma criança à violência aumenta com a idade, maturidade e intensificação de contatos com outras esferas de sociabilidade.

A Tabela 2 apresenta os tipos de violência dentre as 238 notificações registradas contra crianças e adolescentes no município de Matinhos, tanto física, psicológica, autoprovocada, sexual entre outras.

Tabela 2 - Tipo de violência, Matinhos, Paraná, Brasil, 2010-2018

| Variável | <1 Ano | | 1 a 4 anos | | 5 a 9 anos | | 10 a 14 anos | | 15 a 19 anos | | Total | |
|------------------------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Violência por repetição | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 6 | 27,3 | 8 | 17,8 | 8 | 5,4 | 23 | 9,7 |
| Não | 8 | 80 | 7 | 53,8 | 15 | 68,2 | 35 | 77,8 | 134 | 90,5 | 199 | 83,6 |
| Ignorado | 2 | 20 | 5 | 38,5 | 1 | 4,5 | 2 | 4,4 | 6 | 4,1 | 16 | 6,7 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Lesão Autoprovocada | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 1 | 10 | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 | 9 | 20,0 | 36 | 24,3 | 47 | 19,7 |
| Não | 9 | 90 | 12 | 92,3 | 21 | 95,5 | 35 | 77,8 | 112 | 75,7 | 189 | 79,4 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Em Branco | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 2,2 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Violência Física | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 5 | 50 | 4 | 30,8 | 12 | 54,5 | 28 | 62,2 | 112 | 75,7 | 161 | 67,6 |
| Não | 5 | 50 | 8 | 61,5 | 10 | 45,5 | 17 | 37,8 | 36 | 24,3 | 76 | 31,9 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Violência Psicológica Moral | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 2 | 9,1 | 3 | 6,7 | 3 | 2,0 | 10 | 4,2 |
| Não | 10 | 100 | 9 | 69,2 | 20 | 90,9 | 42 | 93,3 | 145 | 98,0 | 226 | 95,0 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Violência Tortura | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 4,4 | 1 | 0,7 | 3 | 1,3 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 22 | 100 | 43 | 95,6 | 147 | 99,3 | 233 | 97,9 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Violência Sexual | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 7 | 53,8 | 11 | 50 | 11 | 24,4 | 4 | 2,7 | 33 | 13,9 |
| Não | 10 | 100 | 5 | 38,5 | 11 | 50 | 34 | 75,6 | 144 | 97,3 | 204 | 85,7 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Negligência Abandono | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 4 | 40 | 4 | 30,8 | 1 | 4,5 | 3 | 6,7 | 0 | 0,0 | 12 | 5,0 |
| Não | 6 | 60 | 7 | 53,8 | 21 | 95,5 | 42 | 93,3 | 148 | 100,0 | 224 | 94,1 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Outra Violência | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 1 | 10 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 7 | 15,6 | 34 | 23,0 | 44 | 18,5 |
| Não | 9 | 90 | 10 | 76,9 | 21 | 95,5 | 38 | 84,4 | 114 | 77,0 | 192 | 80,7 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |

FONTE: Organizado pelos Autores a partir de SINAN (BRASIL, 2021).

Segundo a Tabela 2, o tipo de violência que apresentou maior número absoluto (n=161) foi, violência física (67,6%), sendo apresentada com maior frequência entre 15 a 19

anos (n=112), 10 a 14 anos (n=28) e de 5 a 9 anos (n=12). A violência sexual (n=33; 13%), apresentou maior frequência entre idade de 10 a 14 anos (n=11), entre 5 a 9 anos (n=11) e entre 1 a 4 anos (n=7), não apresentou dados referente a menores de um ano de idade.

A pesquisa também demonstra que boa parte das violências notificadas não ocorrem em casos isolados e sim em lesão autoprovocada (19,7%), outra violência (18,5%), violências de formas repetitivas (9,7%), negligência ou abandono (5%), violência psicológica ou moral (4,2%) e violência por tortura (1,3%).

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (MACEDO et al., 2019) e de outros estudos (CEZAR; ARPINI; GOETZ, 2017) apontam que as formas mais prevalentes de violência contra crianças e adolescentes são a negligência, as violências física, psicológica e sexual. A violência física, como sendo a mais prevalente em crianças e adolescentes, também foi identificada como a principal em estudos prévios (CEZAR; ARPINI; GOETZ, 2017, HENZ et al., 2020). A questão do uso da força como forma de “educação/correção” da criança pelo cuidador é apontada (NUNES; SALES, 2016) como uma possível justificativa para os valores elevados relacionados à da violência física e representa uma dificuldade familiar nas relações interpessoais, sendo necessário que os diferentes setores, saúde, educação e assistência estejam vigilantes na notificação como também de ações de educação em saúde com a comunidade. Essas ações devem ser priorizadas no sentido de orientar sobre questões relacionadas ao desenvolvimento infantil e do papel danoso que a violência pode ocasionar na formação da criança e do adolescente nas mais diferentes áreas, até mesmo levando a problemas comportamentais, cognitivos e psiquiátricos na vida adulta (LILLESTON et al., 2017, FIDALGO et al., 2018). Isso deve ser realizado tanto para o ambiente familiar como na comunidade da criança, para que os mais diferentes atores da sociedade também estejam atentos para notificar casos suspeitos.

Há evidências que o estilo de parentalidade adotado pelas famílias, pode estar associado a um maior risco de a criança sofrer algum tipo de violência, e que um menor conhecimento da família sobre desenvolvimento infantil e necessidades da criança aparecem como fatores predisponentes à violência (COORE DESAI; REECE; SHAKESPEARE-PELLINGTON, 2017).

Embora menos prevalente no sentido de notificação e identificação, já que não há marcas visíveis, há de se refletir sobre a invisibilidade da violência psicológica, a qual pode ser exclusiva ou ainda associada a outros tipos de violência e afetar crianças e adolescentes

tanto no ambiente domiciliar como fora dele. Isso porque o reconhecimento desse tipo de violência já é complexo na fase adulta, fica ainda mais difícil a detecção em crianças e adolescentes (NUNES; SALES, 2016).

Com relação ao meio de agressão utilizado durante a violência, a Tabela 3 aponta os meios notificados.

Tabela 3 - Meio de agressão, Matinhos, Paraná, Brasil, 2010-2018

| Variável | <1 Ano | | 1 a 4 anos | | 5 a 9 anos | | 10 a 14 anos | | 15 a 19 anos | | Total | |
|-----------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Força corporal | | | | | | | | | | | | |
| Espancamento | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 4 | 40 | 2 | 15,4 | 10 | 45,5 | 22 | 48,9 | 83 | 56,1 | 121 | 50,8 |
| Não | 6 | 60 | 10 | 76,9 | 11 | 50,0 | 23 | 51,1 | 65 | 43,9 | 115 | 48,3 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Enforcamento | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 1 | 10 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 2,2 | 1 | 0,7 | 3 | 1,3 |
| Não | 9 | 90 | 11 | 84,6 | 21 | 95,5 | 44 | 97,8 | 147 | 99,3 | 232 | 97,5 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Objeto | | | | | | | | | | | | |
| Contundente | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 4 | 8,9 | 5 | 3,4 | 11 | 4,6 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 20 | 90,9 | 40 | 88,9 | 143 | 96,6 | 224 | 94,1 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Em Branco | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 2,2 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Objeto perfuro | | | | | | | | | | | | |
| cortante | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 6 | 13,3 | 18 | 12,2 | 24 | 10,1 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 21 | 95,5 | 39 | 86,7 | 130 | 87,8 | 211 | 88,7 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Objeto Quente | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 1 | 10 | 1 | 7,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,8 |
| Não | 9 | 90 | 10 | 76,9 | 21 | 95,5 | 45 | 100 | 148 | 100,0 | 233 | 97,9 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Envenenamento | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0 | 1 | 7,7 | 0 | 0,0 | 1 | 2,2 | 4 | 2,7 | 6 | 2,5 |
| Não | 10 | 100 | 10 | 76,9 | 20 | 90,9 | 44 | 97,8 | 144 | 97,3 | 228 | 95,8 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| Em Branco | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Arma de fogo | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 2,2 | 11 | 7,4 | 12 | 5,0 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 21 | 95,5 | 43 | 95,6 | 137 | 92,6 | 222 | 93,3 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| Em Branco | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 2,2 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |

| Variável | <1 Ano | | 1 a 4 anos | | 5 a 9 anos | | 10 a 14 anos | | 15 a 19 anos | | Total | |
|-----------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Ameaça | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 4 | 8,9 | 3 | 2,0 | 9 | 3,8 |
| Não | 10 | 100 | 10 | 76,9 | 20 | 90,9 | 41 | 91,1 | 145 | 98,0 | 226 | 95,0 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Outra Agressão | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 1 | 10 | 5 | 38,5 | 4 | 18,2 | 9 | 20,0 | 30 | 20,3 | 49 | 20,6 |
| Não | 9 | 90 | 6 | 46,2 | 16 | 72,7 | 36 | 80,0 | 118 | 79,7 | 185 | 77,7 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| Em Branco | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |

FONTE: Organizado pelos Autores a partir de SINAN (BRASIL, 2021).

O meio de agressão apresentado com maior frequência é a utilização de força física corporal e espancamento com (50,8%) dos casos notificados, que vai ao encontro do que fora evidenciado na Tabela 2 em relação à violência física ser a mais prevalente no presente estudo como em outros (CEZAR; ARPINI; GOETZ, 2017). Como já mencionado, o uso da força como medida educativa/punitiva ainda é muito utilizado e até mesmo como forma de subjugar o outro (NUNES; SALES, 2016).

A violência como a agressão, é apontada com maior associação ao sexo masculino. Nunes e Sales (2016) abordam tais peculiaridades a questões sociais e culturais, de um maior domínio da força incentivado desde cedo, até mesmo por brincadeiras para os meninos, enquanto meninas seriam consideradas frágeis e devem assumir um papel mais passivo, subordinadas à sociedade.

A violência pode ser apresentada das formas mais cruéis possíveis como pelo uso de objeto perfuro cortante (10,1%) como por exemplo facas, canivete, espada, punhal, estilete, entre outros, utilizando também armas de fogo (5,0%), objeto contundente (4,6%) podendo ser um objeto capaz de ocasionar lesão por contusão, batida e/ou pressão, através de ameaça (3,8%), envenenamento (2,5%), enforcamento (1,3), objeto quente (0,8%) e outras formas agressão (20,6%) que não constam detalhadas na ficha de notificação.

Os elevados valores de violência sexual encontrados na Tabela 4, podem estar associados a análise de outros fatores mais prevalentes identificados: sexo (feminino), idade (10 a 14 anos e 15 a 19 anos), o local de violência ser a residência e o agressor ser uma pessoa próxima, da família.

Com relação à violência sexual (Tabela 4), o estupro corresponde a 87,5% dos casos (n=33), acometendo principalmente a faixa etária de 10 a 14 anos (n=10) e 5 a 9 anos (n=9),

período onde se inicia a puberdade e conseqüentemente o desenvolvimento de características sexuais, o que pode explicar a preferência dos agressores em meninas com essa idade. (MARTINS; JORGE, 2010). Posteriormente, o assédio se dá em 22% dos casos, seguido de exploração sexual (6,3%), pornografia infantil (3,1%) e outras violências (3,1%). Meninas foram mais vitimizadas (78,6%) por estupro que meninos (21,4%). É necessário pautar a relação da exploração sexual com o local em que as ocorrências foram notificadas, pois regiões litorâneas, turísticas e de fronteiras tendem a ser mais propícias ao turismo sexual, sendo um facilitador para a exploração sexual (ARAÚJO et al., 2019).

Tabela 4 - Violência sexual, Matinhos, Paraná, Brasil, 2010-2018

| Variável | <1 Ano | | 1 a 4 anos | | 5 a 9 anos | | 10 a 14 anos | | 15 a 19 anos | | Total | |
|-----------------------------------|----------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Assédio Sexual | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 2 | 33,3 | 2 | 18,2 | 3 | 27,3 | 0 | 0 | 7 | 22 |
| Não | 0 | 0,0 | 4 | 66,7 | 9 | 81,8 | 8 | 72,7 | 4 | 100 | 25 | 78 |
| Total | 0 | 0,0 | 6 | 100 | 11 | 100 | 11 | 100 | 4 | 100 | 32 | 100 |
| Estupro | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 5 | 83,3 | 9 | 81,8 | 10 | 90,9 | 4 | 100 | 28 | 87,5 |
| Não | 0 | 0,0 | 1 | 16,7 | 1 | 9,1 | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 3 | 9,4 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 3,1 |
| Total | 0 | 0,0 | 6 | 100 | 11 | 100 | 11 | 100 | 4 | 100 | 32 | 100 |
| Atentado Violento ao pudor | | | | | | | | | | | | |
| Não | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 10,5 | 2 | 5,7 | 0 | 0 | 4 | 2,1 |
| Em Branco | 5 | 100 | 12 | 100 | 17 | 89,5 | 33 | 94,3 | 121 | 100 | 188 | 97,9 |
| Total | 5 | 100 | 12 | 100 | 19 | 100 | 35 | 100 | 121 | 100 | 192 | 100 |
| Pornografia Infantil | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 9,1 | 0 | 0 | 1 | 3,1 |
| Não | 0 | 0,0 | 6 | 100 | 11 | 100 | 10 | 90,9 | 4 | 100 | 31 | 96,9 |
| Total | 0 | 0,0 | 6 | 100 | 11 | 100 | 11 | 100 | 4 | 100 | 32 | 100 |
| Exploração Sexual | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 18,2 | 0 | 0 | 2 | 6,3 |
| Não | 0 | 0,0 | 6 | 100 | 11 | 100 | 9 | 81,8 | 4 | 100 | 30 | 93,8 |
| Total | 0 | 0,0 | 6 | 100 | 11 | 100 | 11 | 100 | 4 | 100 | 32 | 100 |
| Outras Violências | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 9,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 3,1 |
| Não | 0 | 0,0 | 6 | 100 | 8 | 72,7 | 10 | 90,9 | 3 | 75 | 27 | 84,4 |
| Em Branco | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 18,2 | 1 | 9,1 | 1 | 25 | 4 | 12,5 |
| Total | 0 | 0,0 | 6 | 100 | 11 | 100 | 11 | 100 | 4 | 100 | 32 | 100 |

FONTE: Organizado pelos Autores a partir de SINAN (BRASIL, 2021).

Na comparação entre Tabela 1, escolaridade e Tabela 4, estupro, pode-se perceber que com o aumento da escolaridade e entendimento sobre questões de violência sexual, os casos de estupro tendem a reduzir, isso demonstra que a vítima com menor idade se torna uma alvo mais vulnerável ao agressor, que por muitas vezes por culpa ou medo e por não compreender que está sofrendo um ato de violência sexual permanece no silêncio e anonimato, ocorrendo subnotificações dos reais dados de violência sexual contra criança e adolescentes. O presente estudo demonstra ainda que cerca de (53,6%) dos casos de estupro, ocorreu na própria residência da vítima o que demonstra que o agressor possa muitas vezes morar, ou estar próximo da vítima sendo conhecido. Dados semelhantes também foram citados em estudo que aborda violência sexual em Santa Catarina (DELZIOVO et al., 2017).

A questão da proximidade entre vítima e o agressor é algo que chama atenção na pesquisa, cerca de (68,5%) dos agressores são conhecidos da vítima, como demonstrado na Tabela 5 em maiores detalhes.

Tabela 5 - Perfil do/a agressor/a, Matinhos, Paraná, Brasil, 2010-2018

| Perfil do/a agressor/a | <1 Ano | | 1 a 4 anos | | 5 a 9 anos | | 10 a 14 anos | | 15 a 19 anos | | Total | |
|-------------------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Suspeita de uso álcool | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 3 | 30 | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 | 0 | 0 | 21 | 14,2 | 26 | 10,9 |
| Não | 5 | 50 | 9 | 69,2 | 15 | 68,2 | 33 | 73,3 | 108 | 73,0 | 170 | 71,4 |
| Ignorado | 2 | 20 | 4 | 30,8 | 5 | 22,7 | 12 | 26,7 | 19 | 12,8 | 42 | 17,6 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Pai | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sim | 0 | 0,0 | 3 | 23,1 | 4 | 18,2 | 4 | 8,9 | 2 | 1,4 | 13 | 5,5 |
| Não | 10 | 100 | 8 | 61,5 | 17 | 77,3 | 40 | 88,9 | 143 | 96,6 | 218 | 91,6 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Mãe | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sim | 4 | 40 | 3 | 23,1 | 2 | 9,1 | 4 | 8,9 | 2 | 1,4 | 15 | 6,3 |
| Não | 6 | 60 | 8 | 61,5 | 19 | 86,4 | 40 | 88,9 | 143 | 96,6 | 216 | 90,8 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Padrasto | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sim | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 6 | 2,5 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 20 | 90,9 | 43 | 95,6 | 142 | 95,9 | 226 | 95,0 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 6 | 2,5 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Cônjuge | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sim | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 8 | 5,4 | 8 | 3,4 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 21 | 95,5 | 44 | 97,8 | 137 | 92,6 | 223 | 93,7 |
| Ignorado | 0 | 0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |

Continuação

| Perfil do/a agressor/a | <1 Ano | | 1 a 4 anos | | 5 a 9 anos | | 10 a 14 anos | | 15 a 19 anos | | Total | |
|---|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ex cônjuge | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 1 | 0,7 | 1 | 0,4 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 21 | 95,5 | 44 | 98 | 144 | 97,3 | 230 | 96,6 |
| Ignorado | 0 | 0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Namorado(a) | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 0 | 0,0 | 2 | 4,4 | 4 | 2,7 | 7 | 2,9 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 21 | 95,5 | 42 | 93,3 | 141 | 95,3 | 225 | 94,5 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 6 | 2,5 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Irmão(a) | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 2,2 | 0 | 0,0 | 1 | 0,4 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 21 | 95,5 | 43 | 95,6 | 145 | 98,0 | 230 | 96,6 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Amigos/Conhecido | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 1 | 10 | 1 | 7,7 | 6 | 27,3 | 16 | 35,6 | 19 | 12,8 | 43 | 18,1 |
| Não | 9 | 90 | 10 | 76,9 | 15 | 68,2 | 28 | 62,2 | 126 | 85,1 | 188 | 79,0 |
| Ignorado | 0 | 0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Desconhecido(a) | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 4 | 40 | 0 | 0,0 | 2 | 9,1 | 6 | 13,3 | 63 | 42,6 | 75 | 31,5 |
| Não | 6 | 60 | 11 | 84,6 | 19 | 86,4 | 38 | 84,4 | 82 | 55,4 | 156 | 65,5 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Cuidador(a) | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 3 | 23,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 3 | 1,3 |
| Não | 10 | 100 | 8 | 61,5 | 21 | 95,5 | 44 | 97,8 | 145 | 98,0 | 228 | 95,8 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Pessoa com Relação Institucional | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 0 | 0,0 | 3 | 1,3 |
| Não | 10 | 100 | 10 | 76,9 | 20 | 90,9 | 43 | 95,6 | 145 | 98,0 | 228 | 95,8 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Policial Agente da Lei | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 3 | 2,0 | 3 | 1,3 |
| Não | 10 | 100 | 11 | 84,6 | 21 | 95,5 | 44 | 98 | 142 | 95,9 | 228 | 95,8 |
| Ignorado | 0 | 0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |
| Própria Pessoa | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 1 | 10 | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 | 9 | 20 | 36 | 24,3 | 47 | 19,7 |
| Não | 9 | 90 | 11 | 84,6 | 20 | 90,9 | 35 | 77,8 | 109 | 73,6 | 184 | 77,3 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 2 | 15,4 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 3 | 2,0 | 7 | 2,9 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |

| Perfil do/a agressor/a | <1 Ano | | 1 a 4 anos | | 5 a 9 anos | | 10 a 14 anos | | 15 a 19 anos | | Total | |
|------------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Outros Vínculos | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 0,0 | 5 | 38,5 | 4 | 18,2 | 2 | 4,4 | 4 | 2,7 | 15 | 6,3 |
| Não | 10 | 100 | 7 | 53,8 | 17 | 77,3 | 42 | 93,3 | 142 | 95,9 | 218 | 91,6 |
| Ignorado | 0 | 0,0 | 1 | 7,7 | 1 | 4,5 | 1 | 2,2 | 2 | 1,4 | 5 | 2,1 |
| Total | 10 | 100 | 13 | 100 | 22 | 100 | 45 | 100 | 148 | 100 | 238 | 100 |

FONTE: Organizado pelos Autores a partir de SINAN (BRASIL, 2021).

Vale destacar também dado apresentado referente a suspeita de uso álcool (10,9%), que em outros estudos pode estar associado a casos de violência, como abuso da violência física contra crianças e à violência sexual (ZILBERMAN; BLUME, 2005). Os efeitos desinibidores do álcool podem estar relacionados a comportamentos agressivos e sexuais liberados (MELO et al., 2005), chegando a representar associação com (27,8%) dos casos de violência sexual contra adolescentes em outro estudo (DELZIOVO et al., 2017).

Para as crianças com menos de 1 ano até 14 anos, o perfil do (a) agressor (a) apresentado na Tabela 5, tem maior frequência relacionado a pessoas próximas da vítima como a mãe, o pai e padrasto, fato já mencionado em estudos anteriores (NUNES; SALES, 2016, CEZAR; ARPINI; GOETZ, 2017, TAUFFER et al., 2020). Na sequência amigos (as), conhecidos (as) próximos da família como também já fora mencionado em estudo (NUNES; SALES, 2016). Como já discutido anteriormente, esse é um dado preocupante, ratificando a vulnerabilidade e a necessidade de ações contínuas por diferentes setores, na identificação de casos da forma mais precoce possível. Esses dados também demonstram uma violação dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

Para a faixa etária de 15 a 19 anos, foi mais prevalente a notificação de agressão por desconhecidos (42,6%), ratificando possivelmente uma maior exposição a situações de violência fora da casa (via pública), ao considerar que nessa idade há uma intensificação de contatos sociais (PERES et al., 2015).

A análise da situação de violência de crianças e adolescentes de Matinhos por faixas etárias, sexo, local de agressão, agressor, tipo de violência mostram particularidades especialmente no que se refere aos menores de 15 anos (risco maior em ambiente domiciliar e agressor sendo familiar e/ou pessoa conhecida) e para aquelas com 15 a 19 anos (via pública e ambiente domiciliar, com agressores sendo na maioria pessoas desconhecidas). Também fica claro que a questão do sexo e em relação ao tipo de violência são variáveis conforme a faixa etária. De maneira geral a violência física é mais prevalente, mas com idades perto da

adolescência (10 a 14 anos) a violência sexual, praticada por agressor próximo é mais evidente.

Essas questões demonstram a necessidade de análises que considerem esses fatores (PERES et al., 2015), com estratégias de ação entre os diferentes setores e que sejam acompanhadas ao longo do tempo.

4 Considerações finais

A pesquisa fez um levantamento de 238 fichas de violência interpessoal e/ou autoprovocada em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no município de Matinhos, estado do Paraná entre os anos 2010 a 2018. É possível perceber um aumento considerável de notificações principalmente entre os anos 2015 a 2018. Um possível fator relacionado ao maior número de notificações durante os últimos anos, possa ser referente ao processo midiático de políticas públicas ao enfrentamento à violência infantil criando uma maior visibilidade e entendimento sobre o ato e ao mesmo tempo gerando uma maior conscientização tanto das vítimas quanto dos profissionais de saúde que realizam o atendimento das vítimas nas unidades notificantes.

Também é possível perceber que a violência pode se dar de formas diferenciadas entre meninos e meninas e varia dependendo da faixa etária. Relacionando a taxa proporcional por 100 mil crianças e adolescentes, a idade que apresentou maior vulnerabilidade foi entre 15 a 19 anos, seguida de crianças com menos de 1 ano de idade. Meninos aparecem com maior vulnerabilidade em idade abaixo de 1 ano, 5 a 9 anos e meninas de 1 a 4 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos.

A violência física apresentou maior frequência nas fichas de notificações no caso de meninos (55,9%) do que de meninas (44,1%), já lesão autoprovocada meninas (78,7%) apresentam valor superior a meninos (21,3%). O mesmo aconteceu no caso de estupro, das 238 notificações, foram notificados 28 casos de estupros, sendo meninas (78,6%) e meninos (21,4%). Pode-se perceber que a questão dos sexos da criança e do adolescente pode ser um dos fatores associados a forma de violência notificada, sendo em alguns casos um fator de maior vulnerabilidade e com necessidade de pensar e criar formas de combater a violência direcionada a cada questão devido à complexidade das formas de violências vivenciadas.

Outro fator que a pesquisa chama atenção é a questão da proximidade entre vítima e agressor. Cerca de (68,5%) dos agressores são pessoas próximas à vítima. Pessoas que aparentemente possam residir no mesmo local da vítima como pai, mãe, irmão, padrasto,

cônjuge, ex. cônjuge, namorado chegam a totalizar (21,4%) dos agressores, amigos e conhecidos (18,1%) e um dado que chama muita atenção na pesquisa, são os casos que a pessoa utiliza de violência contra si mesmo (19,7%). Inúmeros fatores físicos e psicológicos poderiam impulsionar tal ato em uma determinada complexidade onde apenas dados secundários não seriam capazes caracterizar isoladamente em uma única forma de violência. Investigações mais aprofundadas e específicas seriam necessárias para um maior conhecimento desses dados extremamente preocupantes e expressivos, assim como para compreender melhor as relações entre as variáveis relacionadas à violência.

A violência é um fenômeno multicausal e devido a sua complexidade, se torna um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil, não sendo apenas a criação de uma única política pública como forma de enfrentamento e diminuição e sim várias ações coletivas combinadas em diversas áreas e setores da sociedade como forma de combate. Ações universalizadas podem não ter tanto alcance em regiões com uma população mais vulnerável ou com pouco ou nenhum acesso às informações. Um planejamento e políticas públicas mais focadas em determinados territórios, idades, gêneros, escolaridade, raça/etnia, pode ter uma maior eficácia no combate à violência contra crianças e adolescentes.

Deve ser ressaltada a importância da capacitação dos profissionais dos setores notificadores de violências (escolas, unidades de saúde, serviço social) para que seja efetuado o preenchimento correto das fichas de notificação, e assim que as políticas públicas existentes possam ser acionadas e o apoio necessário chegue até a vítima, destacando que a notificação de violência é compulsória.

Referências

ANDRADE, C. M.; TEIXEIRA, G. T.; FRANÇA, T. B.; RAMBO, M.; TREVISAN, M. G.; CASARIL, E.; DALLA COSTA, L. Violência interpessoal e autoprovocada: caracterização dos casos notificados em uma regional de saúde do Paraná. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 01-14, 2020.

APOSTÓLICO, M. R.; NÓBREGA., C. R.; GUEDES, R. N.; FONSECA, R. M. G. S. D.; EGRY, E. Y. Características da violência contra a criança em uma capital brasileira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 266-273, 2012.

ARAÚJO, G.; RAMOS, M.; ZALESKI, T.; ROZIN, L.; SANCHES, L. C. Determinantes da violência sexual infantil no estado do Paraná - Brasil. **Revista Espaço Para a Saúde**, v. 20, n. 2, p. 42-54, dez. 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Secretária Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. 2021.

CERQUEIRA, D. R. D. C. LIMA, R. S. D., BUENO, S., ALVES, P. P., REIS, M. V., CYPRIANO, O., & ARMSTRONG, K. C. **Atlas da violência 2019: retrato dos municípios brasileiros**. IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2019.

CEZAR, P. K.; ARPINI, D. M.; GOETZ, E. R. Registros de Notificação Compulsória de Violência Envolvendo Crianças e Adolescentes. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 432-445, Jun. 2017.

COORE DESAI, C.; REECE, J.-A.; SHAKESPEARE-PELLINGTON, S. The prevention of violence in childhood through parenting programmes: a global review. **Psychology, Health & Medicine**, v. 22, n. sup1, p. 166-186, 2017.

DELZIOVO, C. R.; BOLSONI, C. C.; NAZÁRIO, N. O.; COELHO, E. B. S. Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 01-13, 2017.

FIDALGO, T. M.; SANCHEZ, Z. M.; CAETANO, S. C.; ANDREONI, S.; SANUDO, A.; CHEN, Q.; MARTINS, S.S. Exposure to violence: associations with psychiatric disorders in Brazilian youth. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 40, n. 3, p. 277-283, 2018.

HENZ, M. C.; DANIEL, N. S.; MÉLO, T. R.; WANZINACK, C. Caracterização das notificações de violências entre crianças e adolescentes no município de Matinhos/Pr. In: ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: uma Violação dos Direitos Humanos via on-line, 5., 2020. **Anais...** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB): Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO), 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10/12/2020.

LILLESTON, P.; GOLDMANN, L.; VERMA, R. K.; MCCLEARY-SILLS, J. Understanding social norms and violence in childhood: theoretical underpinnings and strategies for intervention. **Psychology, Health & Medicine**, v. 22, n. sup1, p. 122-134, 2017.

MACEDO, D. M.; FOSCHIERA, L. N.; BORDINI, T. C. P. M.; HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. Systematic review of studies on reports of violence against children and adolescents in Brazil/Revisao sistematica de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 487-497, 2019.

MARTINS, G. B. C.; JORGE, M. P. H. M. Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município do sul do Brasil. **Texto contexto - Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 246-255, 2010.

MELO, Z. M.; CALDAS, M. T.; CARVALHO, M. M. C.; LIMA, A. T. D. Família, álcool e violência em uma comunidade da cidade do Recife. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 2, p. 201-208, 2005.

MIRANDA, M. H. H.; FERNANDES, F. E. C. V.; MELO, R. A. D.; MEIRELES, R. C. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. 01-08, 2020.

MORGENSTERN, H; THOMAS, D. Principles of study design in environmental epidemiology. **Environmental health perspectives**, v. 101, n. suppl 4, p. 23-38, 1993.

NUNES, A. J; SALES, M. C. V. Violence against children in Brazilian scenery. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 871-880, 2016.

OLIVEIRA, N. F. D.; MORAES, C. L. D.; JUNGER, W. L.; REICHENHEIM, M. E. Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação, 2009-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. 01-20, 2020.

PERES, M. F. T.; RUOTTI, C.; CARVALHO, D.; REGINA, F. L. Vitimização fatal de crianças no espaço público em decorrência da violência interpessoal comunitária: um diagnóstico da magnitude e contextos de vulnerabilidade na América Latina. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 9, n. 2, p. 12-48, 2015.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, e2020267, 2021.

TAUFFER, J.; ZACK, B. T.; BERTICELLI, M. C.; KÁSSIM, M. J. N.; CARMELLO, S. D. K. M.; MARASCHIN, M. S. Perfil dos casos de violência interpessoal e/ou autoprovocada atendidos em um hospital público do Paraná, 2014 a 2018. **Journal of Epidemiology and Infection Control**, v. 10, n. 1, p. 01-07, 2020.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012: crianças e adolescentes do Brasil**. CEBELA, FLASCO. Rio de Janeiro, 2012.

WANZINACK, C.; CRUZ, V. A.; SIGNORELLI, M.C. Violência Homicida e Suicida de Homens e Mulheres no Estado do Paraná: Análise Retrospectiva entre 2014 e 2017. **Revista Latinoamericana de Geografia e Gênero**, v. 11, n. 2, p. 168-187, 2020.

WANZINACK, C.; SIGNORELLI, M. C.; REIS, C. Homicides and socioenvironmental determinants of health in Brazil: a systematic literature review. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, p. e00012818, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Preventing violence and reducing its impact**: How development agencies can help. France. [Internet] 2008. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.>

WOSNIAK, V. P.; MÉLO, T. R.; WANZINACK, C. Altas taxas de homicídios em crianças brasileiras: uma questão de saúde pública. In: CISCA- Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente. **Anais Florianópolis (SC) UDESC/FMABC/UFES**, Florianópolis/SC, 2020. p. 117-118. Disponível em: <<http://ciscacongresso.com.br/wp-content/uploads/2018/08/anais-x-cisca-2.pdf>>

ZILBERMAN, M. L. BLUME, S. B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, supl. II, p. S51-S55, 2005.